



SEMÁNARIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

Liberdade de expressão

um dos grandes atributos da Democracia

Afloramos, apenas, no nosso artigo anterior, a liberdade de expressão, com o fim de fazer incidir a análise, mais profundamente, sobre a influência da expressão televisiva, com todo o seu impacto de imagem e som, o meio mais eficaz de comunicação social de massa.

Não deixa, porém, de ser oportuno aprofundar o conceito de liberdade de expressão à luz da última disposição legal, publicada já após termos escrito "Os Meios de Comunicação Social".

Com efeito, a liberdade de expressão é um dos grandes atributos da Democracia, proporcionando abertura do conhecimento humano e social, janela aberta aos horizontes largos do pensamento e da acção, que dinamizam toda a vida social pela expressão criadora nos domínios das ciências, das artes e das doutrinas. Mas onde uma tal influência se torna

verdadeiramente manifesta e decisiva, é através da divulgação da cultura pela imprensa, rádio, disco, cinema, teatro e televisão, esta última, veículo cultural alimentado por todas as outras fontes. A televisão converte-se, assim no meio de comunicação de massa mais penetrante, pela vantagem de se poder assimilar o abstracto cultural, a que já chamam "culturas", sem esforço, por vezes como meio de distração da grande massa popular iletrada, ou mesmo analfabeta quando a transmissão é feita na língua pátria. Não sem bastantes perigos, como assentamos anteriormente, enquanto se mantiver entre nós grandes camadas de populações incultas, ou seja, enquanto a democratização do ensino não for uma realidade palpável.

Nestas circunstâncias e atendendo às manifestações tendenciosas que uma liber-

dade de expressão irresponsável sempre gera e resvala, apressadamente, para a anarquia, foi necessário situá-la entre o direito e o dever dos cidadãos e responsabilizar os meios de comunicação social pela convivência que possa ter na divulgação de ideias fora de lei, da verdade e do bom senso, que a imaturidade política ou a má fé, não importa qual, tentem fazer chegar a opinião pública, deformando-a, desviando-se daquele rumo certo que a ética profissional lhe impõe, de formar e consciencializar pela informação honesta.

Enquanto não forem publicadas as novas leis regulamentares de liberdade de expressão, foi nomeada a Comissão "Ad Hoc" para controle dos Órgãos da Comunicação Social: Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema. Trata-se de garantir a transição, em boa ordem, do antigo regime de Censura para o novo processo de liberdade de expressão de pensamento, sem que se afecte a paz, o progresso e o bem estar da Nação. "É lícita a discussão e crítica de doutrinas políticas e religiosas, das

Continua na 4.ª página

Comunicação Social

O Ministro da Comunicação Social do Governo Provisório consegue pela sua estrutura democrática, consciencializar vários sectores da vida pública. E, num depoimento expressivo, sem laconismos, demonstrou exuberantemente toda a capacidade de um homem que, durante a vida, foi sempre um autêntico democrata. A verdade, é a verdade!

Falecimento

D. Narcisa Macedo

Foi muito concorrido o funeral da Senhora D. Narcisa de Macedo, realizado às 10 h. do dia 15 saindo o préstito da sua residência do largo da Feira Nova para o cemitério local depois das cerimónias fúnebres. Tinha 80 anos de idade e era muito respeitada por ter dedicado a sua vida de solteira ao serviço da Igreja que adorava. Era irmã do sr. José Gil de Macedo, conceituado proprietário da Penhorista e entre muitos sobrinhos que ocupam posições de destaque, contamos o Dr. Eleutério de Macedo, médico, figura de relevo nos meios científicos de Amares. Pesames à ilustre família.

Nada há de errado nos considerandos que expressou a um colega do "Diário Popular" e expressivamente toda a gente compreendeu. Certo! Até me faria aqui repugnância não felicitar o meu ilustre Colega pela maneira pouco vulgar, concisa e precisa como pôs as questões ao ilustre Ministro. Ele, o nosso Ministro, que foi jornalista também e provisoriamente é Ministro dum governo cem por cento idealista, lembra, a certos passos, o grande José Relvas, dos tempos aureos da República.

A propósito quero frisar aqui a minha discordância com o termo, assás muito aplicado, nesta altura, de cognominar este novo regime de II República. Não! Não há II República. Em Portugal a República é só uma. Se o facto de ter havido uma ditadura—embora com 48 anos de existência—a República

Continua na 4.ª página

5.ª COLUNA

Li ou ouvi, há poucos dias, uma exemplar prelecção sobre os inimigos da cultura popular durante o interregno de 48 anos que assolou Portugal. A cultura popular, para mim, resume-se em bem pouco: amor à natureza, que é de borla; alegria da música, que podemos entender sob a égide da Rádio, por exemplo e, portanto, barata; a companhia dos livros. Aqui é que "a porca torce o rabo"!

A companhia dos livros. Eis o fundamento da cultura popular que, naturalmente, o escritor ou orador que me surgiu quiz definir e que teve inimigos durante a vigência do Estado Novo. Transformando a questão, melhor: as questões fundamentais a que me referi acima, também posso explicar-me doutro modo. O amor à natureza já deixa de ser de borla se tivermos que é necessário ir até ao campo para o indivíduo se deleitar e robustecer espiritualmente; para se deliciar com a música também

«Continua na 4.ª página

Novo Governo

Maior disciplina — disciplina cívica e disciplina social

Ao anunciar ao País a constituição do novo Governo o sr. Presidente da República afirmou que o País vai viver uma nova fase de mais disciplina quer cívica quer de disciplina social.

Efectivamente há no País um fundado receio gerado pelos oportunistas que sem as mais rudimentares condições se atrevem a tudo exigir, ou até a assaltar, mascarando-se de ideias que nunca tiveram nem têm e esquecendo as maselas bem conhecidas que lhe proibem certas ambições.

Em muitos concelhos ao clima de esperança numa era nova de liberdade e de bem estar para todos sobrepôs-se o receio gerado pelo advento de homens que foram maus por todas as razões, até pelo

facto de se aproveitarem do regime anterior para engordar ilegal e imoralmente ou para esbanjar, sempre desprezando o povo, o pobre povo por quem nunca ergueram uma palheira.

Não tem sido, este ordeiro e pacato concelho de entre Homem e Cávado, dos mais poupados por essas aves de rapinagem.

Para eles não há regulamentos, estatutos, disciplina nem respeito, não há um mínimo de formação social ou jurídica.

As palavras do Sr. Presidente da República dão-nos a impressão que se lhe vai pôr cobro.

Que assim seja, já basta de sacrificar o povo, a «bem» do povo.

A autêntica assembleia dos lavradores do concelho

Por falta de espaço não nos é possível dar hoje o relevo merecido à Assembleia dos lavradores realizada no sábado findo no Grémio da Lavoura de Amares.

Perante os órgãos constituídos legalmente e num acto anunciado com o devido tempo e por todos os meios, os nossos lavradores em número que enchia completamente o amplo salão e com as figuras mais representativas do meio, debroçaram-se perante os assuntos mais actuais e válidos, como

seja o destino a dar ao Grémio da Lavoura e a estruturação da Lavoura do futuro.

Por unanimidade a Assembleia tributou à Direcção do Grémio o preito do seu apreço pedindo-lhe para continuar até à extinção do organismo.

A mesma Assembleia não aceitou a nomeação de qualquer Comissão de vigilância pois reconhece à Direcção o zelo e honestidade que nunca lhe foram negados.

No próximo número voltaremos ao assunto.

Senhor da Saúde em Lago



Lago veste, hoje e amanhã, as suas roupas de gala para receber todos que a visite por ocasião das suas tradicionais Festas ao Senhor da Saúde.

Duas Bandas de Música, sessões de fogo de artifício e preso, magestosa procissão, inúmeros divertimentos e a beleza do local deliciarão, por certo, os milhares de devotos do Senhor da Saúde que todos os anos se deslocam à ridente freguesia.

«A RIVAL» — CASA DE PASTO DE ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado
(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

Exortação

Meu filho! ergue as mãos e ora pela Pátria.
Reza no túmulo dos heróis que te deixaram livre
A terra sacrossanta que embalou teu berço,
O riacho que corre,
A árvore que te dá sombra,
A casa onde nasceste
—Altar do culto da Família.
Escuta: ouve o bater das vagas em Sagres.
Vê o cachoar de espuma no Promontório
... E reza. E ama. E luta
Para que ela seja grande e nobre e linda.
Imola-lhe o teu sangue e a tua dor
Para que brilhe numa chama infinda,
Para que se torne cada vez maior.

(do livro "Rosa-dos-Ventos")

Notícias de Caires

Foi solenemente batizado aqui em Caires, o menino Pedro José Silva da Costa, filho de Avelino da Costa Foz e de sua esposa Nazaré Costa da Silva, do lugar da Portelinha que nasceu em França.

O jovem Abílio Joaquim Malheiro de Araújo—empregado comercial na capital, acaba de realizar o seu casamento em Lisboa, pelo que o felicitamos, bem como seus pais, sua esposa, seus irmãos e seus numerosos amigos e familiares. Os nossos brindes de felicitações.

Estão para breve os casamentos de António Joaquim Carvalho da Silva com a sua noiva Carmelina Brandão Gonçalves, do lugar do Paço, e o de João Augusto Ferreira Pinheiro, com a sua noiva Maria Aurora Fernandes Gonçalves, do lugar do Tornadouro.

Desejamos a todos um lar feliz, com as bênçãos do Céu.

Foram muito sentidas as mortes de António Joaquim da Silva, aqui da Geira, e o da sra. D. Deozinda de Jesus da Silva Almeida, em Lisboa.

Encontram-se doentes no Hospital de S. Marcos, em Braga, os srs. Manuel José Borges, do lugar da Cruz e a sra. Olívia Maria da Costa, bondosa mãe do sr. Alberto Cainas. Desejamos-lhes um pronto restabelecimento.

Já se encontram no nosso meio muitos emigrantes que vêm cá passar as suas férias de Agosto. Vamos fazer uma festa em sua honra, e em homenagem às suas famílias. A união faz a força.

A Comissão de obras da Igreja e da nossa paróquia, continua a receber as ofertas de todos: presentes e ausentes, para assim levarmos a cabo as grandiosas empresas já projectadas, juntamente com a nova estrada para S. Pedro.

No passado dia 17 festejou o seu aniversário natalício o nosso velho amigo José Martins Pereira da Silva Macedo do lugar do Paço, que tem cá a sua família vinda de Luan-da. Parabéns e mil felicidades para todos.

Telefones para serviços

DE — URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico)	66133
Doutor José Fernandes (Médico)	62122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62124



Comissão de Viticultura da
Região dos Vinhos Verdes

COMUNICADO

Sendo, de certo modo, boas as perspectivas da nova colheita—está-se ainda longe de se poder avaliar o seu possível volume—geram-se movimentos de inquietação que em nada concorrem para solucionar os problemas reais que se põem, sendo indispensável a calma de todos os sectores do circuito económico do Vinho Verde, de forma a conseguir-se a almejada finalidade do total escoamento da colheita transacta.

A Comissão de Viticultura da Região Demarcada do Vinho Verde, apresentou já superiormente uma proposta dum plano de intervenção no mercado, actuação que se julga dever exercer por escalões face à evolução que se venha a definir.

Espera-se assim que, com o apoio governamental, se possam pôr em prática as actuações convenientes para a resolução dos prementes problemas da Região Demarcada do Vinho Verde.

De momento, a atitude fundamental a recomendar é a de calma e de não especulação de preços.

Porto, 5 de Julho de 1974

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano	160\$00
Semestre	96\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	48\$00
Avião—ano	120\$00

e Províncias Ultramarinas

semestre	90\$00
Barco—ano	28\$00

Continente

Ano	50\$00
---------------	--------

Ilhas

Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00

Leia

Propague

e assine

Tribuna Livre

TRIBUNA LIVRE

Notícias do Concelho

escreve - Elísio Gonçalves

Amares nunca teve dirigentes que se preocupassem com a cultura do seu povo, para aquele povo que vive em busca de conhecimentos para saber das suas origens e do valor da sua Pátria através dos feitos de maior relevância que nos dias de hoje são a razão do nosso orgulho, e o motivo da canalização do Turismo. Temos quase perdido um motivo histórico. Temos que concluir que o Castelo Residencial de Vasconcelos é histórico e significativo pelo que representa da época Romana e por isso era o Município que devia restaurá-lo e aí criar uma biblioteca e um museu etnológico para valorizar a terra de Gualdim Pais. Nada está feito por falta de zelo e por falta de intelectuais que vejam o que eram se outros não se preocupassem com a cultura, com o verdadeiro património nacional que dá origem a que muitos estrangeiros se desloquem a Portugal para ver o que foi feito e que jamais se fará se desaparecer.

Amares é um concelho pobre em monumentos históricos, deve-se à Igreja alguma coisa de importante que revela a importância da Comunidade Religiosa. Os Mosteiros de Rendufe e Abadia são os marcos milenários do respeito que a todos merece o sacrifício monacal. Tirando isso, o que é que vemos em Amares? É natural que ainda apareça uma edilidade que pense a sério na restauração dos Vasconcelos e afrie, embora em condições modestas, um refúgio para os "desgraçados" que desconhecem a verdadeira riqueza da Pátria onde nasceram.

Festas antigas

Temos em Agosto duas festas religiosas em mistura com diversões públicas muito apreciadas e necessárias à distração do povo pobre que não pode fazer turismo. Em Rendufe e Carrazedo no mês de Agosto temos a presença de Bandas de Música que garantem o sucesso da aleria desejada.

Em Rendufe é a Senhora das Neves e em Carrazedo o Senhor da Piedade que vão pôr na rua grandiosas procissões e o resto que já está em programa.

Eduardo da Costa Fernandes

Do Canadá chegou com sua esposa este querido amigo que foi muito tempo destacado tipógrafo da Modelar da Feira Nova, Veio passar férias à terra e para se avaliar o valor do dolar, e como lá se ganha dinheiro, basta ver o custo da viagem de avião, ida e volta, para duas pessoas.

A emigração tem sido e será uma tábua de salvação.. nacional.

Vinho Verde

A Comissão de Viticultura da Região comunicou que vai tomar providências para que o vinho verde mantenha um preço que evite a total ruína da lavoura minhota. Não temos produtos valorizados nem procurados para se fazer face ao elevado custo da vida e ao preço dos jornaleiros que desapareceram.

Tanto o Governo passado como o presente que se lembrem de que a salvação nacional está em vitalizar os órgãos produtores. Na lavoura é a colocação e o preço

Vida elegante

Aniversários

fazem anos:

No passado dia 13 a sra. D. Rosalina de Fátima Machado Teixeira, ausente com seu marido e filhos no Canadá.

No dia 14 o sr. Manuel Veloso.

No dia 16 o sr. Augusto Justiniano Rodrigues.

No dia 18 o sr. José Gonçalves Leite.

No dia 19 o sr. Fernando Manuel Machado da Costa.

No próximo dia 25 passa o seu aniversário natalício o sr. Francisco da Silva.

Neste dia festeja também o seu aniversário a sra. D. Carminda de Araújo Veloso e o sr. Manuel Amorim de Azevedo, ausente no Rio de Janeiro.

No dia 26 o sr. António Narciso Gonçalves de Macedo e o sr. Nicodemos da Silva Pereira.

Tribuna Livre cumprimenta os seus aniversariantes e deseja-lhes muitas felicidades.

De visita

Vindo de França em goso de férias e de visita a seus familiares, esteve na nossa Redacção o sr. Manuel Dias de Magalhães, natural da freguesia de Barreiros.

Desejamos-lhe óptimas férias e feliz estadia entre os seus.

Entre nós, estão...

de férias, ao fim de alguns anos de ausência, os srs. Eduardo da Costa Fernandes e Esposa, Camilo Machado e Esposa, Carlos Machado e Esposa, todos chegados do Canadá.

Também até nós chegou o nosso jovem e velho amigo sr. Manuel Pereira Macedo, este da América do Norte.

Desejamos-lhes umas férias em beleza.

dos produtos que poderão animar os fugitivos. A queima dos vinhos verdes resolverá o problema mas o Governo terá que se associar ao prejuízo pagando esse vinho com equidade ou seja uma reconversão. Oxalá que apareça um Ministério da Agricultura e dentro dele um homem com uma pasta, não de papeis cheios de teorias mas cheio de realidades práticas e imediatas.

De Fiscal

Morreu o

Marçal

Não podemos dar o nome completo do Marçal, figura muito conhecida e estimada pelos seus conhecimentos vinícolas que exigem, para o equilíbrio do nectar, noções de química e física para não haver perturbações fisiológicas.

O seu funeral, muito con-

corrido, realizou-se no dia 17 do corrente, na freguesia de Fiscal, de onde era natural — Pesames à família em luto.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semnário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Amigos de Santo António

Freguesia da Torre	500\$
Afonso Abrantes da Mota, América	250\$
Popas—França	500\$
Manuel José Pereira Macedo, América	500\$
Felisberto Barbosa de Macedo, »	500\$

MONTRA DE LIVROS

Rosa dos Ventos

Poesia filosófica de profunda amargura, trágica e imensa: "Dais-nos pão mas não nos dais anor, / o pão enche-nos o estômago mas não nos enche o espírito. / Temos telefones, TV e T.S.F., / mas não o milagre da comunicação / nem o da paz interior".

O pessimismo é maior por ex. em "Musa Negra" mas subjacente, o ministério, o indefinível, o sonho: "Dá-me tuas noites dengosas / e a sonolência do sol /; as fragrâncias capitosas, / as tintas do arrebol".

Para o autor, o facto, o acaso, o episódio têm a imensidade trágica da história que se desenrola: "O cão, deitado no ninho, / fitou-a de olhos tristes, quando partiu / Dobrou a curva da estrada da presença / e deixou no ar / um cheiro a melancolia. / Era uma

tarde de neve. O cão enroscado nas palhas, obsoveu o hálito / que exalou ao partir. / Depois .. o silêncio. / E, para cá da curva do tempo, / continuou a viver / na sobrevivência do sonho".

O desespero de se ver só, perdido na imensidão do tudo quanto o rodeia, leva-o a poemas cheios de tristeza funda e amarga. Por ex "Natal Triste".

"Não há a presença da família / nem sequer a companhia dum amigo. / Aconteceu Natal, / noite de Consoada, / mas sinto-me mais só / do que as pedras do monte".

As transcrições feitas levaram o leitor a ambientar-se no silêncio amargo e negro destes poemas sem luz. Mas poemas de verdade: vivos, profundos, eloquentes pelo que dizem de per si e muito mais pelo que nos permitem adivinhar para além das palavras.

Um poeta de belo corte literário e que sabe desferir a harpa eólea de inspiração.

"O Arauto", de 28 3-74

Panorama Comunica- Liberdade de expressã

Um advogado democrata, de Lourenço Marques, perguntou a um camarada seu, através do jornal "NOTICI-AS" de 7-5-1974, o seguinte:

—Se em Moçambique o único fascista, colonialista, imperialista, Marcelista e Salazarista foi Pimentel dos Santos, onde é que se meteram os outros?

Depois de muitas voltas pelos "Partidos" que se formaram recentemente em Moçambique, descobrimos um elemento do "FICO" que esclareceu o seguinte:

FICO, porque tenho em Moçambique muitos prédios cujas rendas mensais estão compreendidas entre 25 a 100 contos.

FICO, porque tenho machambas onde trabalham milhões de pretos de mão-de-obra barata.

FICO, porque sou senhor de terrenos com mais 50.000m².

FICO, porque vivo num prédio de dois pisos onde instalei 15 aparelhos de ar condicionado com todas as comodidades imperialistas.

FICO, porque tenho muitos criados pretos fardados a "preto" dando-lhes apenas farinha de milho e feijão como alimentação e cerca de 200\$00 como vencimento mensal.

FICO, porque tenho um automóvel para cada membro da minha família.

FICO, porque sou sócio de quase todas as cooperativas de Moçambique.

FICO, porque arrecada no fim de cada mês excluindo proveitos da mulher e dos filhos, cerca de 300 contos.

FICO, porque VOSTER e IAN SMITH me hão-de ajudar a combater os pretos até dizimá-los.

FICO, porque Mário Soares é pobre e quer dividir a minha riqueza barcando-se na sociedade dos pretos.

FICO, porque fui combatente mas agora o eng.º Jorge Jardim substitui-me por pretos "G.E" e "G.E.P." para lutar contra a FRELIMO porque eu tenho medo.

FICO, porque necessitando de safisfazer os meus actos sexuais escolho abusivamente uma rapariga preta e honrada.

FICO, porque se os meus familiares desejarem terrenos para construir basta-me só desalojar umas tantas palhotas de pretos sem nada pagar em compensação.

FICO, porque tenho terrenos nos subúrbios onde os pretos pagam-me cerca de 1000 contos por ano sem necessidade de depender nada à Fazenda.

FICO, porque deixar Moçambique é abdicar-me do trono para voltar à larva.

FICO, porque, na minha terra, para ganhar uma bolota, tinha de trabalhar como um cão enquanto em Moçambique só junto dinheiro à custa de pretos.

FICO, porque não tenho a

4.ª classe mas ganho mais que um preto com 7.º ano. FICO, porque ainda que tenha de morrer cá, tenho o meu jazigo da família que orçou 900.000\$00.

Irmão por Moçambique livre, sr. Advogado: Aqui estão os fascistas, imperialistas, colonialistas, Pimentalistas, Marcelistas, Salazaristas.

Mas há mais, Brevemente contactaremos o "GUMO".

FERRAZ DA MOTA

5.ª COLUNA

Continuado da 1.ª página

pode ser necessário o mesmo indivíduo deslocar-se aos concertos de orquestras válidas que, muitas vezes, tocam aquilo de que mais gosta; para ler, não venham argumentar que as bibliotecas, nas cidades estão à disposição de toda a gente. Claro que estão, mas a horas em que aqueles que mais precisam delas trabalham. Logo ser preciso dinheiro para tudo isto.

Vamos então analisar o fulcro. É fácil: DINHEIRO.

Se o povo tem necessidade agora especialmente, de se mentalizar acerca da Liberdade, da Democracia, das várias fases por que irá passar até encontrar no seu "index" uma vida válida, naturalmente que te-lo-á de fazer por intermédio da leitura dos vários autores que se lhe dirigem com a validade da sua inteligência, do seu saber e da sua atitude vivente. Mas como?—pergunto eu.

Através dos escaparates das livrarias tenho encontrado livros de doutrinação (agora) liberal. Mas o preço? É de oitenta escudos para cima! Fora disso há romances de velhos tempos...

Se assim é, Leitor, deduz-se que os inimigos da cultura popular são as editoras—as maiores inimigas da cultura popular.

Ou não é assim?

EME ABRIL

Adega Cooperativa de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso (do Alto Cávado)

Entra em elaboração na próxima colheita.

Recebe sócios até 2.000 pipas, na primeira fase de cubas e até 5.000 pipas para as fases seguintes.

Admissão rigorosa pela data de inscrição.

Pelo cooperativismo resolveremos o problema dos nossos vinhos.

O pagamento pode ser mesmo à cobrança em nome da Adega Cooperativa.

Atenciosamente Pela Direcção da Adega O Secretário, Padre João Alves de Oliveira

ção Social Um dos gran

«Continuado da 1.ª página»

nunca deixou de estar presente. Se assim não fora, então teríamos de chamar às várias libertações de outras ditaduras nacionais novas republicas. Teríamos a ditadura de Pimenta de Castro, de Sidónio Pais e depois, a de 28 de Maio, de Gomes da Costa. Estaríamos, portanto, dentro da 4.ª República. Não! Nós fomos sempre republicanos. Nós, Povo! Aqui não se querem cópias. Se a França tem chamado à sua República, primeira, segunda, terceira, quarta, etc., não temos nada com a asneira francesa, embora tenhamos ido buscar grande parte da sua Cultura, servindo-nos da Espanha para trampolim dessa. Mas isso são outros contos... Elargos.

Não fugi do que queria certificar. E o que queria era dizer ao nosso Ministro que da sua excepcional dissertação, transmitida ao capaz e prezado Colega do "Diário Popular", ressalta esta interessante afirmação que, não prejudicando a sua infra-estrutura, permite qualquer coisa como introito dessa mesma infra-estrutura. O nosso Ministro, a certo passo, disse:

"...está prevista a publicação de uma Lei que corresponde a todos os sectores da Informação, elaborada com a participação de jornalistas de *de todos os jornais*, com a participação de todos os meios de informação".

Daqui parte o nosso Ministro. E daqui parto eu. Se a publicação da Lei de Informação correspondente a todos os seus sectores e a participação é de todos os jornais, eu considero jornal a publicação, oriunda de "*diunarte*", termo latino a que sempre nos aferramos, nós, os lusitanos.

Portanto, os da Imprensa não diária, a que eu chamo a II Imprensa (talqualmente como hoje se chama à nossa revolução II República) não contam para a infra-estrutura da respectiva Lei? Nós, os da II Imprensa temos de nos subordinar ao código estabelecido pelos colegas da I Imprensa?

Não está bem! Por isso mesmo é que venho aqui pôr o tal "dedo na ferida", convicto de que o nosso Ministro, como jornalista, também se lembre da parte correspondente e mais popular que é a II Imprensa—seja a Imprensa não diária.

MILITÃO PORTO

desatributos da democracia

Cont. da 1.ª página

leis e dos actos de administração pública, assim como da forma como os seus agentes lhe dão cumprimento, desde que sejam salvaguardados os direitos e deveres dos cidadãos".

As infracções, ficam sujeitas a multas até 500 contos, pena de suspensão até 60 dias dos órgãos infractores, sem prejuízo da responsabilidade criminal prevista nas leis vigentes que possa ser exigida às pessoas singulares, que ficam sujeitas ao foro militar.

As infracções constituem no incitamento à desobediência militar, as ofensas ao Presidente da República, membros do Conselho de Estado e do Governo, a diplomatas e chefes de estado estrangeiros, divulgação de

operações militares, incitamento a greves e paralização de trabalho ou manifestações não autorizadas por lei, agressões ideológicas ao Programa das Forças Armadas, prática ou incitamento à prática de crimes, publicação ou defesa de notícias falsas.

Sem dúvida que uma maior liberalização deve acarretar responsabilidades legais mais pesadas, como medida dissuasora, para os mal intencionados e criminosos, especialmente, se usam a vergonhosa e desleal arma da mentira como cobertura dos seus nefandos crimes. Isto tão certo como não pode haver democracia sem legalidade.

Jaime Macedo

Comissão Administrativa da Câmara de Vila Verde

Na semana finda tomou posse a Comissão Administrativa da Câmara de Vila Verde a que preside o sr. dr. Martins Costa, individualidade muito conhecida e de que também faz parte o nosso conterrâneo sr. José dos Santos Meneses.

Elenco composto de pessoas solialmente bem cotadas, a aprovação desta Comissão afigura-se um acto de justiça.

O mesmo não diríamos se tal acontecesse com a de Amares, constituída por obra e graça de uma torcidela que fez com que numa sala em que as representações se preparavam para escolher uma se anulou o acto para depois escolher em bastidores outra em que ninguém teria votado.

E, a propósito, perguntamos se das representações das 24 freguesias alguma votaria naquilo.

De Carrizado

Ao sr. José Pinheiro, lavrador desta freguesia, morreu uma vaca, possivelmente envenenada por ter sido apascentada em terrenos onde haviam sido sulfatadas as vinhas que existem nos mesmos terrenos. Cuidado, pois, com os pastos onde caem essas substâncias.

ESCOLA PREPARATÓRIA

Decorreram as obras na Escola Preparatória na mira de se conseguirem, ainda este mês, as salas necessárias, aos 3.º e 4.º ano.

O Concelho bem precisa desta regalia.

Leia

a

Tribuna

Livre